

Crescer com a doença mental: atingir o impossível!

Tornou-se senso comum: ter saúde mental é estar bem consigo próprio e com o meio ambiente, nas propaladas vertentes bio-psico-sociais. *Ab initio* (leia-se, no Bebê), este meio que se quer envolvente é, primária e precocemente, a Mãe, dado que a mesma simboliza, sintetizando e traduzindo, todos os dados desse exterior, tantas vezes estranho e ameaçador. Logo à beirinha está o Pai, o importante “terceiro”, que inicia e propicia a esperada separação e autonomização desse pequeno ser que se faz Criança.

Assim, antes de tudo os Pais, em seguida a Família, os Educadores, os grupos de pares, os Amigos, os Namorados, ..., e o ser humano vai dando o braço a posteriores entes semi-animados, advindos dos livros, da comunicação social e, obviamente, do seu imaginário.

O Amor – adubo universal e imprescindível para os vínculos afectivos – fertiliza a inata pulsão epistemofílica. Urge procurar, arriscar e aprender, pois então! O mundo é enorme, desconhecido, atractivo e potencialmente perigoso, mas a criança abarca-o e é com ele tem que aprender a saber lidar, de imediato e para sempre.

E quando assim não é, quando nada está bem, ou o pouco que está, se torna tão ínfimo que nem a euforia redutora de Referendos com respostas simples a questões complexas consegue mascarar? Todos aqueles que se atrevem a trabalhar, seriamente, com o sofrimento humano, percebem que a Alice não mora no país das maravilhas, ainda que os ditos *Loucos* por aí pululem e andem às voltas com o tempo, ou melhor, com a falta dele...

Não raras vezes, a cilada espreita e o sofrimento nasce e corrói, destruindo o crescimento: a doença impõe-se! Todas as importantes personagens que até então contribuem para o desenvolvimento do equilíbrio psíquico e para a construção harmónica da personalidade parecem insuficientes para esclarecer este equívoco, para ordenar o caos! Outras vezes há – muitas mais do que as desejáveis – em que o desamor, ou o “não amor” impera, ainda que os olhos só se abram de espanto perante a mediatização das “Joanas” do país profundo.

O técnico de saúde mental não necessita de avisos mediáticos para conhecer a incapacidade materna, o abandono, os maus-tratos (de toda a ordem), o desamparo, os filhos – crianças / bebés “coisificados”, tornados objectos funcionais ao serviço de tudo menos Ser Humano. A questão é que muitas destas crianças não possuem, sequer, oportunidade para se queixar, para mostrar o seu atroz não viver. Todavia, outras há que

o conseguem fazer, gritando baixinho os males de que padecem. Para mais, delas é a arma mais poderosa de todas, ensurdecadora, a que recorrem quando e sempre que a palavra não chega: o sintoma, ..., e a patologia! De ser indefeso e fraco, a criança torna-se, no mínimo, “irritante, chata, mal-educada e a precisar de uns açoites”; no médio, “é estranha e insuportável”; no máximo, “precisa de se tratar porque mostra um mal-estar inominável”. E é deste modo que, recorrendo reiteradamente ao *soma*, mostra a alma através do corpo, i.e., dá conta do sofrimento psíquico através da panóplia sintomática infantil. Para só citar alguns, entre os sintomas e as doenças encontram-se: enurese, encoprese, insónia, distúrbios alimentares, agressividade, apatia, hiperactividade, deficit de atenção / concentração, furto infantil, gaguez, mitomania, perturbações de aprendizagem, insucesso escolar, isolamento, perturbações de tiques, mutismo electivo, ansiedade de separação, autismo.

Princípio do prazer: explicam-se, agora, a(s) possibilidade(s) e a viabilidade terapêutica da psicologia clínica de inspiração psicanalítica, no que a esta matéria diz respeito. Princípio da realidade: regista-se um claro esgotamento dos caracteres atribuídos, nesta edição! Os antagonismos de sempre! Do conflito, nasce a resposta mais sensata, de resto, a única possível: numa próxima, daqui a cerca de um mês, promete-se a explanação dos objectivos pretendidos, em consultório de psicologia clínica, de psicoterapia, de psicanálise.

Sónia Soares Coelho *

*

- Directora Clínica da Mentanalysis;
- Docente Universitária.